

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA A PARTIR DO PIBID BIOLOGIA: VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NA FORMAÇÃO INICIAL

Talita de Souza Silva¹, Jamili Silva Fialho², Juliana Matos Figueiredo³

¹Universidade Estadual do Ceará (UECE) / Faculdade de Educação, Ciências e Letras do Sertão Central (FECLESC), Quixadá, Ceará, Brasil. E-mail: tata.souza@aluno.uece.br

²Universidade Estadual do Ceará (UECE), Ceará, Brasil. E-mail: jamili.fialho@uece.br

³Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Paraíba, Brasil. E-mail: biojulianamatos@gmail.com

Introdução

A experiência no PIBID contribui para a construção da identidade docente, conforme discutido por Nóvoa (1992), ao valorizar a formação baseada na prática e na reflexão, proporcionando o contato direto com a realidade da sala de aula, permitindo ao bolsista compreender não apenas os conteúdos científicos Pimenta (1999) e Libâneo (2006), mas também as dinâmicas sociais, emocionais e estruturais que permeiam o ambiente escolar. Dessa forma, o programa contribui para a construção da identidade docente, ao mesmo tempo em que revela os desafios inerentes à profissão.

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas no PIBID Biologia, destacando os conhecimentos adquiridos, a percepção sobre a intensidade da rotina docente e os desafios enfrentados para manter uma postura positiva diante das adversidades da profissão.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado nas vivências desenvolvidas durante a participação no PIBID Biologia. As atividades foram realizadas em uma escola da rede pública, envolvendo observação de aulas, planejamento pedagógico, regência e participação em reuniões com professores supervisores.

Além disso, foram utilizadas anotações em diário de campo, registros reflexivos e discussões em grupo como instrumentos para análise das experiências. A abordagem adotada prioriza a reflexão crítica sobre a prática docente, articulando as experiências vividas com referenciais teóricos da área da educação e formação de professores.

Resultados e Discussão

A inserção no PIBID evidenciou, de forma concreta, a complexidade da profissão docente. Um dos principais aspectos observados foi a intensa carga de trabalho que o professor enfrenta, que vai além da sala de aula, incluindo planejamento, correção de atividades, elaboração de avaliações e demandas burocráticas. Essa realidade revela o quanto a docência é uma profissão que exige não apenas domínio de conteúdo, mas também resistência física e emocional.

Outro ponto relevante foi a compreensão da diversidade presente no ambiente escolar. Os estudantes apresentam diferentes ritmos de aprendizagem e desigualdades sociais, exigindo uma prática docente crítica e reflexiva, como defende Freire (1996), em meio a tantos anseios, medos, sonhos e realidades, é dever do professor acolhê-las e guiá-las com uma postura sensível, empática e adaptativa. Nesse sentido, o PIBID, enquanto política pública coordenada pela CAPES, contribui significativamente para a aproximação entre universidade e escola (GATTI et al., 2014), inserindo o licenciando não apenas às atribuições de planejar aulas e ensinar, mas para o desenvolvimento de competências relacionadas à inclusão de estudantes e à mediação pedagógica.

Durante as experiências de regência, tornou-se evidente a dificuldade de manter o engajamento dos alunos, especialmente em contextos de desmotivação e vulnerabilidade social. Isso demandou a busca por metodologias mais dinâmicas e contextualizadas, reforçando a importância de uma prática pedagógica inovadora.

Além disso, o programa proporcionou a compreensão de que a vida docente pode ser emocionalmente desgastante. Situações como desvalorização profissional, falta de recursos e desafios no relacionamento com alunos impactam diretamente o bem-estar do professor. Nesse cenário, manter uma postura positiva se apresenta como um dos maiores desafios da profissão.

Por outro lado, o PIBID também revelou aspectos extremamente significativos da docência, como a satisfação em contribuir para a aprendizagem dos alunos e o reconhecimento, ainda que simbólico, do trabalho realizado. Essas experiências reforçam o sentido social da profissão e atuam como fatores motivacionais para a permanência na carreira.

Assim, o programa se consolida como uma ferramenta essencial na formação docente, pois permite ao licenciando vivenciar a realidade da escola antes da inserção definitiva no mercado de trabalho, possibilitando uma escolha mais consciente sobre a carreira, assim como afirma Tardif (2002) destaca que os saberes docentes são construídos ao longo da prática pedagógica.

Conclusão

As experiências no PIBID evidenciam que a formação docente se constrói na articulação entre teoria e prática, sendo fundamental para o desenvolvimento da identidade profissional, evidenciando os desafios vivenciados na escola reforçando a necessidade de uma prática crítica e contextualizada. Nesse contexto, o PIBID, vinculado à CAPES, contribui significativamente para uma formação docente mais reflexiva e comprometida com a realidade educacional, visto que muitas vezes o tempo de estágio obrigatório não é suficiente para ter todas as vivências necessárias para a prática integral da docência .

Palavras chave

Identidade docente; Prática pedagógica; Formação inicial

Referências

GATTI, Bernadete Angelina et al. Professores do Brasil: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2006. NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992.

PIMENTA, Selma Garrido. Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

